

EDUCAÇÃO SUPERIOR: várias tendências, diversos olhares

Em maio de 2003, durante a realização do VI Seminário Nacional do Projeto Integrado CNPq "UNIVERSITAS/Br - a produção científica sobre educação superior - 1968 - 2000", surgiu a idéia e o convite oficial do Conselho Editorial para que organizássemos um número especial da Série Estudos sobre Educação Superior. Prontamente aceitamos, juntamente com toda a equipe de pesquisadores do "UNIVERSITAS", a tarefa que nos era apresentada, posto que ao longo do desenvolvimento de nossas pesquisas individuais e coletivas, havíamos formado um Banco de Dados, hoje Biblioteca Virtual, suficiente para tornar-se referência nesta área. Mas, o convite, é claro, foi estendido a outros pesquisadores, cujas produções tinham vinculação com a temática.

Reunimos, portanto, neste Dossiê, 12 artigos, que analisam a educação superior no Brasil sob diversos prismas, revelando pontos de vista concordantes e/ou discordantes, mas que, no geral, contribuem para uma compreensão dos desafios colocados para a política educacional, com especial ênfase à política de educação superior.

Em "Sete obras fundamentais sobre educação superior", Afrânio Mendes Catani e Renato de Sousa Porto Gilioli, ambos da USP, analisam obras importantes para a compreensão da educação superior no Brasil e na América Latina, publicadas nos anos de 2002 e 2003. Os autores analisam questões como "[...] reformas desse nível de ensino, avaliação, financiamento, organização e gestão das IES, privatização, ampliação das matrículas, bem como estudos de caso e experiências de ensino".

Abordando uma questão bastante atual, no artigo "O SINAES: ação comunicativa ou burocratização", Cristiano Di Giorgi, da UNESP, discute a possibilidade de o SINAES "[...] constituir-se, de fato, [...] em sistema de avaliação com objetivo educativo que faça parte de um processo de formação".

Discutindo a possibilidade de a educação superior passar de direito social a mercadoria, João dos Reis Silva Júnior, da UNISO, e Carlos Lima, da UnB, apresentam em seu texto "A educação superior é mercadoria ou direito no âmbito da OMC, GATT e AGCS?", questões que revelam a "[...] gravidade da situação", em um "processo simultâneo de mundialização da educação sob a hegemonia dos Estados Unidos da América."

Ao apresentarem "[...] alguns tópicos fundamentais para um debate sobre a reforma da educação superior implementada no Brasil a partir de 1995 [...]", João Ferreira de Oliveira e Luiz Fernandes Dourado, ambos da UFG, enfatizam, em seu texto intitulado "A reforma da educação superior e os seus desdobramentos nas universidades federais", "[...] o papel das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) na definição de um projeto de nação que leve em conta a educação superior como um bem público, patrimônio social e direito inerente ao processo de constituição da cidadania".

2021 No artigo "A universidade do século XXI: entre o discurso e a prática", Luiz Antonio Saléh Amado e Deise Mancebo, ambos da UERJ, analisam "[...] concepções e modelos de universidade[...]", discutem "[...] o cotidiano universitário, apresentando-o como palco de tensões e conflitos[...]" e concluem "[...] delineando alguns aspectos necessários para a reforma da universidade e da formação superior".

Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero, pesquisadora do PROEDES/UFRI e professora da Universidade Católica de Petrópolis, em seu artigo "A Faculdade Nacional de Filosofia: origens, construção e extinção", analisa o processo de criação da Faculdade Nacional de Filosofia (atual UFRJ), no ano de 1939, "[...] até seu desmembramento e extinção entre 1967-1968." A autora enfatiza que, passados 35 anos de sua extinção e, "ressalvadas as limitações do meio", a Faculdade Nacional de Filosofia "[...] pode ser vista como um centro de estudos, de cultura e do pensamento" nacional.

Em "Políticas públicas de educação superior: compromissos, cooperação e desafios", Maria Estela Dal Pai Franco, da UFRGS, e Marília Costa Morosini, da PUC-RS e coordenadora geral do "Projeto UNIVERSITAS/Br", analisam "[...] compromissos das políticas públicas de educação superior no governo Lula e a construção de cooperações para enfrentar desafios". Com esta temática as autoras oferecem uma análise importante sobre a política de educação superior no primeiro ano do mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, e concluem que "[...] é desafiante administrar o indesejável e transformá-lo em impulsionador de horizontes democráticos".

No artigo "Processo de interiorização da educação superior na Região Centro-Oeste: particularidades dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul", Mariluce Bittar, da UCDB, Maria das Graças Martins da Silva e Tereza Christina Mertens de Aguiar Veloso, ambas da UFMT, analisam características do processo de interiorização nos dois estados mencionados, tanto no setor público, quanto no setor privado. Concluem que tais características "[...] estão em consonância com as políticas desencadeadas pela reforma do Estado que preconizam o alargamento da esfera privada e o encolhimento da responsabilidade do setor público estatal."

Com o objetivo de analisar "[...] as políticas de formação de professores no Brasil, com base nas reformas implantadas na década de 1990", Olgaísa Maués, da UFPA, apresenta o texto "As políticas de formação de professores: a 'universitarização' e a prática", baseando-se na tese de que "[...] a política de formação de professores no Brasil aponta para a flexibilização, tornando-a mais aligeirada em relação à duração, aos conteúdos e ao lócus dessa formação, por meio de legislação específica". Para tanto, a autora define como "elemento de análise" o "[...] caso francês, devido a semelhança nas bases de formação".

Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert, da UNIFESP e PUCSP, em seu artigo "A recente produção científica sobre educação médica no Brasil (1999-2001)", apresenta "[...] um

mapeamento preliminar da produção científica sobre Educação Médica no Brasil, destacando as temáticas focalizadas, a distribuição temporal da produção e os diferentes tipos de textos publicados."

No artigo "Gramsci e o papel da universidade na formação dos professores em serviço", Regina Maria Michelotto, da UFPR, utiliza o conceito de "educação de qualidade" baseando-se na obra de Antonio Gramsci, para analisar o processo de formação de professores em serviço. Segundo a autora: "Uma vez que a orientação da elite hegemônica vem transferindo a educação, da condição de direito para a de mercadoria rentável, faz-se necessária a criação de forças contra-hegemônicas, para o que os cursos de formação de professores podem e devem contribuir."

Por fim, Stella Cecília Duarte Segenreich analisa outro aspecto importante e atual da educação superior em seu artigo intitulado "Educação superior a distância: políticas públicas e realidades institucionais". Com base em documentos que refletem sobre a situação da EAD no Brasil, divulgados no final do mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso, a autora levanta "[...] questões sobre a formação de professores, uso das novas tecnologias de informação e comunicação, como também, o processo de institucionalização da EAD [...]" no âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional das universidades brasileiras.

Esperamos, com os artigos aqui publicados, oferecer uma referência importante de estudos e pesquisas sobre educação superior no Brasil, além de contribuir para a implementação desse campo de pesquisa nas universidades e nos programas de pós-graduação. Em tempos de reformas educacionais e de uma reforma universitária que se avizinha, é importante que os pesquisadores possam socializar os saberes construídos e as preocupações com a formulação de políticas públicas de educação superior no Brasil, reafirmando-a como bem público e não como mercadoria passível de lucro.

João dos Reis Silva Júnior
Marília Costa Morosini
Mariluce Bittar
Organizadores do Dossiê "Educação Superior"